

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PRESSUPOSTOS PARA A EVASÃO ESCOLAR

Rozeli Catarina Perin Picolotto¹

Rita de Cássia Gonçalves²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi conhecer as dificuldades de aprendizagem mais comuns no contexto da educação de jovens e adultos e analisar o alto índice de reprovações, por meio da aplicação de questionário. A amostra foi composta por 40 alunos de 1.º e 2.º anos do Ensino Médio noturno de ambos os sexos com idade entre 16 e 18 anos. Os resultados obtidos evidenciam que as dificuldades de aprendizagem, a desistência e a evasão escolar consistem no não entendimento dos conteúdos curriculares, atribuído como causa para o abandono escolar. Isso está significativamente relacionado com a trajetória de vida, verificando-se que, conforme o aumento do nível de dificuldade de aprendizagem e a baixa autoestima, elevam-se as evasões escolares.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Evasão escolar. Reprovação.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi o de buscar conhecer as dificuldades de aprendizagem mais comuns no contexto da Educação de Jovens e adultos e analisar o alto índice de reprovações, buscando soluções por meio de recursos pedagógicos, acompanhando e motivando a se capacitarem no PROEJA como alternativa para a conclusão dos estudos. Foi objetivo da pesquisa também questionar o quanto pode influenciar negativamente cumprir a proposta curricular, passando adiante mesmo sem entender a matéria e destacar a importância que a família tem em participar desde a educação infantil à adolescência.

Na pesquisa, buscaram-se resultados que possam contribuir na perspectiva de um melhor entendimento e desempenho nas salas de aula, criando alternativas que se caracterizem como mudança no contexto escolar, revendo situações pertinentes quanto à

¹Pós-Graduada em Especialização Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no Núcleo de Educação à Distância – Lages/SC. E-mail: rosepicolotto@yahoo.com.br.

²Professora Orientadora. Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura de 1.º grau em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa. E-mail: ritacassiagon@gmail.com.

reprovação e à evasão escolar, considerando as dificuldades de aprendizagem como uma das possíveis causas conhecidas como “fracasso escolar”.

Gonçalves (2014, p.29) declara que “a evasão e o fracasso escolar não podem prescindir de olhares que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adultos para a permanência na escola”. Arroyo destaca, quanto aos alunos:

Seus saberes, culturas e vivências são outros, sua lógica, seus conhecimentos da natureza, da cidade ou do campo, da produção e do trabalho, o conhecimento de si mesmos e do ser humano, de seu gênero, etnia, raça, são outros (ARROYO, 2006, p. 30).

A evasão escolar, a exclusão social e preconceitos tornam jovens e adultos desmotivados a concluírem seus estudos. Oliveira e Coutinho (2013) apud Gonçalves (2014, p.30) avaliam que a evasão escolar pode estar associada com a desconsideração dos saberes dos estudantes, uma vez que “um dos primeiros ensinamentos da escola é sobre a inutilidade dos saberes de suas experiências, o que pode gerar desconfiança e rejeição em relação a uma nova possível experiência escolar”.

As dificuldades que alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam com relação ao aprendizado podem ser de fatores socioeconômicos ou desmotivados pela família em razão das reprovações e a hipótese de problemas emocionais não diagnosticados no período das reprovações. É importante que esses sujeitos sejam observados e auxiliados no desenvolvimento do processo educativo, para que não façam parte dos excluídos de conhecimentos.

As perguntas elaboradas no questionário classificaram-se num contexto geral, com abrangência em problemas sociais e familiares, buscando-se, com os resultados, algumas possíveis causas para o abandono dos estudos no Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos.

Segundo dados do IBGE de 2010, cerca de 56,2 milhões de jovens e adultos não têm Ensino Fundamental (entre eles estão incluídos os que não sabem ler e escrever), alunos que desistem de estudar após concluírem o Ensino Fundamental, primeiras séries iniciais, e muitos não retornam aos estudos. Entre os motivos para essa desistência, estão: dificuldades de locomoção, famílias sem condições de manterem os filhos na cidade, opção por trabalhar na terra com a família (RAMOS, 2014).

Conforme dados da PNAD de 2013 (RAMOS, 2014), o percentual de 29,8% da população adulta (15 anos ou mais) da zona rural é analfabeta, enquanto na zona urbana, essa

taxa é de 10,3%. No Nordeste, temos ainda um índice de 42,7% em 2000 (FURTADO, 2002). No interior de muitas capitais do Brasil, encontram-se sujeitos que nunca foram para a escola, não conhecem outra realidade. Conforme Perrenoud, esses sujeitos acreditam que

[...] basta saber só o necessário. A necessidade de muitos jovens e adultos é buscar formas de sobrevivência, deixando os estudos para segundo plano. São oriundos de um contexto cultural e se adaptam a exemplos ou ditados populares [...] para integrar-se ao mundo do trabalho, votar corretamente, viver sadamente e criar seus filhos (PERRENOUD, 2000, p. 29).

Todavia, cabe à sociedade entender e conviver com essa diversidade, e à escola, desenvolver processos pedagógicos que promovam o sucesso de todos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação exerce importante missão, mas nem sempre as metas que os educadores estão preparados para aplicar são entendidas, pois os sujeitos a que os professores buscam motivar ao conhecimento e à conscientização são oriundos de diferentes classes sociais e culturais. Assim, conduzir o desempenho no processo de aprendizagem pode ser presenciado com sucessos e fracassos.

O educador precisa auxiliar o aluno a entender todo o processo que possibilite condições para entenderem os problemas voltados para a vida escolar. O processo de aprendizagem inclui a família e a escola, para que, juntas, possibilitem meios para tornar a educação uma extensão de saberes. No entanto, podem surgir problemas de entendimento, os quais “[...] podem ser de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar no decorrer do processo educativo. Percebe-se que estão associadas a desordens emocionais, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado” (BARROS, 2015).

Podem-se questionar os motivos que tornam os sujeitos diferenciados por atitudes e comportamentos. A evasão é considerada para muitos como um fracasso escolar. A evasão escolar, a exclusão social e preconceitos tornam jovens e adultos desmotivados a concluírem seus estudos. O educador criou estereótipos, classificou de sujeitos das classes menos favorecidas ou alunos problemas que apresentam um baixo índice de aprendizado e reprovaram por vários anos na mesma série.

Pelo relato de alunos entrevistados na E.E.B. N.S. do Rosário, pode-se observar que esses alunos apresentam dificuldades desde as séries iniciais por não entenderem o conteúdo

apresentado para acompanhar os colegas da mesma série, ficam inibidos. Alguns disseram que apresentavam bloqueios, e somente quando atingiram a adolescência foram trabalhar esses medos e tabus. A autora procurou apresentar na forma coloquial o que os próprios alunos argumentaram, sabendo que as matrículas na Escola iniciam nas séries finais do Ensino Fundamental. É importante escutar o que esses jovens têm para contar quando dizem que os educadores avaliam pela prova e nem sempre querem saber o que é a prova da vida, da família, do dia a dia. Muitos comentaram que não precisaram do auxílio de psicopedagogos; quando a família acompanha e dá apoio, conseguem superar esses déficit e desbloquear, continuando os estudos com outro olhar.

O acesso ao estudo, embora seja direito constitucional, não é a realidade de todos.

O empobrecimento crescente da população tem levado, cada vez mais cedo, um grande número de jovens ao mundo do trabalho. Esse fato apresenta-se como um dos fatores fortes que obrigam o aluno, particularmente no Ensino Médio, a trocar o ambiente escolar pelo emprego como forma de sobrevivência – em geral na forma de subemprego; esse fato faz com que esse jovem retorne à escola à procura de qualificação visando à ascensão social. (GEVAERD, 2012, p. 88).

A Constituição Brasileira de 1988 referenciou direitos iguais à educação, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade apropriada. A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Artigo 37, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

O Parecer n.º11/2000 e a Resolução n.º 1/200, ambos do Conselho Nacional de Educação, regulamentam o Art. 37 da Lei n.º 9.394. O Parecer n.º 11/2000, de 10 de maio de 2000, faz referências às diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. A Resolução n.º 1/2000, de 5 de julho de 2000, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos (RAMOS, 2014). Nessa legislação, observa-se a orientação legal para que os jovens e adultos sejam atendidos com programas adequados

(RAMOS, 2014). Cabe às Secretarias de Educação dos Estados e Municípios a obrigação legal de disponibilizar professores e profissionais capacitados para atuar com alunos da EJA.

Discute-se uma educação diferenciada com currículos específicos para esses alunos, mas não foi criada uma lei para concursos públicos definidos nessa área. Professores habilitados em EJA, ou seja, os professores que estão em salas de aulas da EJA, não passam por um curso destacando as especificidades de conteúdos e meios de avaliação. No entanto, professores buscam alternativas para mediar esses conhecimentos, como procurar aquele aluno considerado problema, para conversar individualmente, deixando-o resolver as atividades que os demais já concluíram; parar para escutar; deixar o aluno falar, expressar-se. Com isso, proporcionam-se alternativas para mudanças acontecerem e abrangerem as demais disciplinas, para elevar-se a autoestima e melhorar as relações com os colegas.

Decidir reingressar depois de muitos anos, burlando as dificuldades, os receios de não conseguirem acompanhar o currículo impede o sujeito de frequentar um curso regular principalmente as mulheres pelos compromissos com família, filhos menores, trabalho, pois, precisam contribuir com a renda familiar.

Muitas interrogações precisam ser entendidas como causas da evasão escolar: Quais os motivos que levam os jovens a desistirem de estudar tendo todo o apoio do poder público e da família? É problema da família ou do jovem a evasão escolar? Ou da Escola? O interesse por mudança deve começar onde? Na sociedade, na escola, nos sujeitos educadores ou no educando? Para responder a essas perguntas, cabe à sociedade, a famílias e a educadores procurarem soluções com atividades socioeducativas e dinâmicas educacionais, e proporcionar meios para que esses sujeitos aprendam a teoria com a prática.

Para Gonçalves (2014, p. 15), “os motivos para a evasão dos alunos nos cursos da EJA estão ligados a um conjunto de fatores de natureza e ordens diferentes, entre elas as seguintes questões: objetivas, de gênero, pedagógicas ou a questões relacionadas à constituição subjetiva dos alunos”. Contudo, cumpre ressaltar ainda “complexidade de cada sujeito em particular, tais como: o pouco escolarizado, analfabeto, o pobre, a mulher, o negro, entre outros” (KERN; AGUIAR, 2014, p. 13),

Gonçalves (2014) declara que, hoje, a realidade é outra, são jovens que vivem em áreas urbanas com um convívio social, com acesso às redes sociais.

[...] De modo geral, a ideia de êxito e do sucesso na EJA vem atrelada à ideia da conclusão do curso e da obtenção do certificado. Esse pressuposto é oriundo de uma lógica social que valoriza o título e não o sujeito. Mas a complexidade está em saber: quais foram os motivos que o levaram a

abandonar os estudos: dificuldades de aprendizagem, necessidade de contribuir na renda familiar? (GONÇALVES, 2014, p. 13).

Zwierewicz (2014, p. 19) destaca: “o acesso de todos/as à educação; melhorar a qualidade de educação [...] de modo a garantir a aprendizagem e a diminuição da distorção idade nível/etapa educacional, bem como a correção de fluxo é um fator para o sucesso escolar”.

Em Gonçalves (2014, p. 30), encontramos que é importante saber que a evasão vem como consequência de um processo de exclusão ao longo da vida dessas pessoas. Portanto, segundo a mesma autora, torna-se relevante “compreender a condição e situação desses jovens e adultos, os sentidos e significados atribuídos à escolarização, ao trabalho, à vida – em seus múltiplos aspectos”.

Arroyo (2005, p. 38) ressalta que a maior parte das trajetórias dos alunos que voltam à EJA não se enquadra na esperada linearidade, série após série, aprendendo em progressão contínua, em ritmos acelerados, visto que, por terem abandonado ou reprovado, aumentam as dificuldades para acompanhar os demais alunos. Assim, Arroyo (2005) sugere que a Pedagogia interprete e intervenha nos processos de formação e de aprendizagem humanas, redefinindo suas crenças sob pena de continuar excluindo milhões de seres humanos do direito à educação escolar. A continuidade dos estudos, apesar de ser direito constitucional, ainda não é a realidade de todos. Passa a ser privilégio de poucos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve caráter exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa. Os recursos utilizados na execução da pesquisa foram: palestra apresentada para os alunos, professores e gestores. Foi proposto um questionário para os alunos, cujas respostas possibilitaram uma análise de algumas situações e dificuldades que permeiam o nível de conhecimento, salientando os motivos que elevam a evasão escolar e a desistência nas escolas.

O questionário foi realizado em duas partes, a primeira parte objetiva e a segunda dissertativa. O objetivo dessa dinâmica foi deixar o (a) aluno(a) expressar-se e justificar suas respostas, as quais iriam contribuir para o êxito da pesquisa. As respostas foram analisadas para fazer-se a conclusão da pesquisa.

As perguntas elaboradas no questionário classificaram-se, num contexto geral, com abrangência em problemas sociais e familiares, buscando-se, com os resultados, algumas

possíveis causas para o abandono dos estudos no Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa constituiu na amostra com duas turmas de ensino médio, da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário – Lages/SC, com 40 alunos entre 15 a 18 anos de ambos os sexos. A opção da pesquisa em escolher alunos do período noturno foi em razão de serem sujeitos que, por motivo de trabalho ou empecilhos, acabam desistindo, e muitos não retornam aos estudos.

A Escola escolhida é referência porque prepara os alunos para pré-vestibular e tem uma postura de seriedade e cidadania, respeitando as diferenças e possibilitando condições para estágios e ingresso ao mundo do trabalho.

Descrevem-se a seguir as etapas no desenvolvimento da proposta do Projeto de Pesquisa. Iniciou-se com visita à Escola de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário em Lages (SC), para conversar com a diretora, encaminhar os termos de consentimentos, saber a turma que seria aplicada o questionário.

Agendou-se data previamente para apresentar o projeto aos alunos. Na data agendada, apresentou-se o Projeto de Pesquisa, na sala de multimídias, com *slides* com fotos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Núcleo de Educação a Distância - Lages, com imagens do espaço físico, mostrando os laboratórios, salas de aula e biblioteca, a fim de divulgar os diversos cursos técnicos que são realizados na unidade.

Apresentou-se a dinâmica que será aplicada, abordando os detalhes e esclarecendo dúvidas, relatando a intenção da coleta de dados, com o objetivo da pesquisa: contribuir com possibilidades e alternativas que respondam aos porquês que levam tantos jovens e adultos a desistirem de estudar, antes mesmo de concluírem o ensino fundamental, aumentando o índice de abandono e a evasão escolar.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

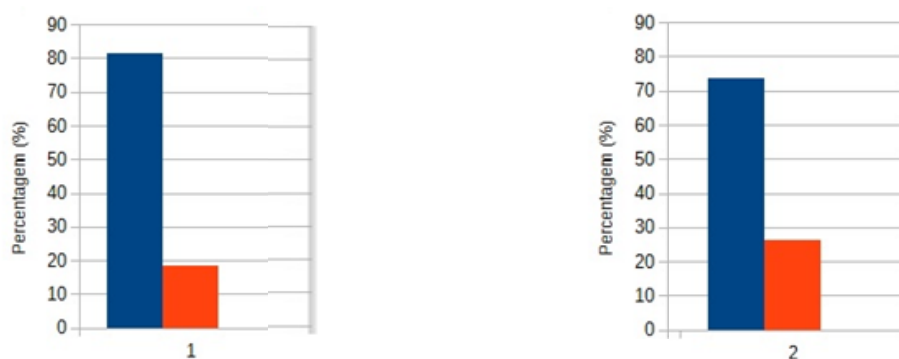
A pesquisa foi realizada na Escola Educação Básica Nossa Senhora do Rosário – Lages (SC), pioneira no Ensino Inovador em período integral, com jovens que trabalham durante o dia e estudam no período noturno. Os 40 alunos pesquisados responderam ao questionário e demonstraram, pelas respostas, estarem cientes de que o futuro profissional depende da conclusão do Ensino Médio para ingressar num curso técnico ou curso de graduação.

Sintetizando a pesquisa nos gráficos 1, 2, 3 e 4, destacaram-se alguns pontos relevantes quanto aos questionamentos dos alunos da Escola de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário da rede pública estadual do período noturno, sendo 70% alunos do sexo masculino e 30% do sexo feminino.

Quanto ao não entendimento dos conteúdos iniciais, 82% concordaram que este influencia o andamento dos estudos. Nem sempre o aluno-problema é o que não sabe, o que reprova, pode ser aquele sujeito calado que pouco se manifesta, ficando quase invisível, ou que precisa de mais atenção. O não entendimento dos conteúdos iniciais prejudica o andamento dos estudos, a avaliação provoca, na maioria das vezes, rejeição e sofrimento, tanto para alunos como para educadores. Um aluno relatou:

“[...] desmotiva a dar continuidade, pois sabemos que a medida que vai avançando os conteúdos só aumenta o desespero da responsabilidade para correr atrás daqueles colegas que dominam os conteúdos e têm notas acima da média, considerados os CDFs da sala, mas ninguém vem perguntar quanto tempo agente estuda e não entra na cabeça da gente, mesmo que eu leia várias vezes sempre falta uma parte, parece quando agente monta um quebra-cabeças, que falta uma peça, eu às vezes até tento dar um jeito, mas acabo errando, já o colega só dá uma olhadinha e pronto, tira um notão na prova.”

Figura 1- Não aprendizagem



Nota: Resultado representado em porcentagem (%) referente a questionário aplicado a 40 alunos. (1) refere-se ao questionamento sobre o não entendimento dos conteúdos iniciais; (2) refere-se ao questionamento sobre as dificuldades de aprendizado e a correlação com evasão escolar.

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

A correria dos professores, os quais, muitas vezes, precisam trabalhar em duas ou três escolas, não lhes permite conhecer, ter tempo para analisar cada um dos alunos, todavia, quando em reunião de professores, aplicam-se dois tipos de conceitos para analisar superficialmente. Quando se cita o nome de um aluno tal, a resposta do grupo é automática:

“Esse não tem jeito vai reprovar, não quer nada, não estuda, só apronta não adianta chamar a família, é mais um que vai reprovar. Ou esse nem vamos discutir é excelente é o melhor da classe, se pudesse clonava para termos mais iguais a ele.”

O preconceito que se tem diante das diversidades socioculturais impede de perceber que só fazer comentários ou demagogia com problemas sérios pode destruir com as perspectivas de alguns que buscam orientar-se no exemplo, nas atitudes dos professores e gestores.

Metodologia / Didática: A maneira como se desenvolve o cronograma escolar, em que professores seguem os livros didáticos escolhidos, não corresponde ao nível de conhecimentos de alguns alunos que são oriundos de escolas municipais e rurais, dificultando assim o entendimento e domínio dos conteúdos aplicados. Em média, 83% consideram que é difícil acompanhar a proposta curricular, atingir um número de conteúdos que fazem parte do cronograma escolar com assuntos que devem ser apresentados dentro de uma didática de ensino para cada nível de escolaridade.

Motivos para a evasão escolar: Obteve-se um conjunto de explicações. A procura do primeiro emprego foi um dos principais motivos, 72% sem experiências e precisando trabalhar acabam se acomodando na primeira oferta de trabalho. Essa saída da escola, portanto, explica-se pela necessidade de se manterem, de trabalharem para contribuir na renda familiar. Há também problemas de transportes; alunos que não se adaptam à proposta pedagógica, oriundos das áreas rurais acostumados com outra linguagem, sem domínio das redes sociais, sentem-se constrangidos, e com difícil acesso à escola acabam se acomodando, na esperança de resolver primeiro os problemas sociais e financeiros para depois retornarem aos estudos.

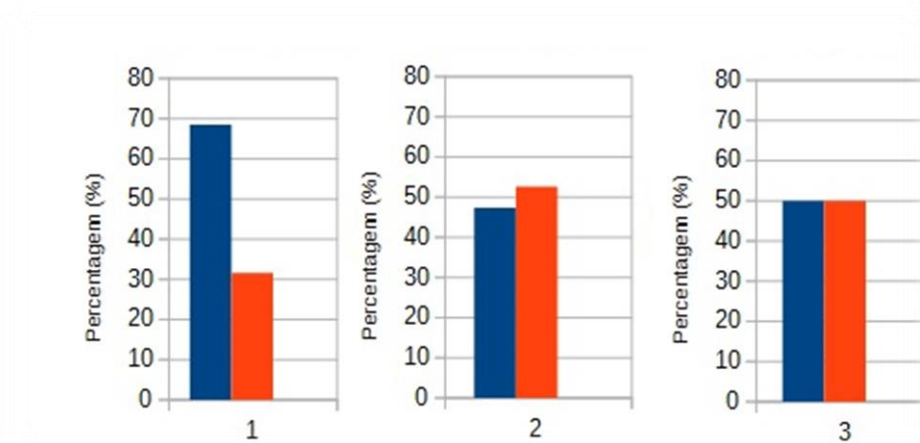
A evasão escolar, a exclusão social e preconceitos tornam jovens e adultos desmotivados a concluírem seus estudos, sendo considerados como um fracasso escolar. Conciliar trabalho, família, estudo, baixo desempenho e o não entendimento desde o ensino fundamental impossibilita atingir os níveis de conhecimento para acompanhar a classe.

Essa elevada evasão parece ter múltiplas razões. Muitas vezes é ocasionada pela mesma inadequação escolar [...] no caso das escolas de ensino fundamental regular, outras, pela necessidade de o estudante trabalhar, o que em geral, é mais urgente do que continuar os estudos e, no caso das mulheres, a um agravante, gravidez e outras questões familiares contribuem para que elas abandonem, outra vez, a escola. (BRASIL, 2007, p. 17).

A saúde física, emocional e o compromisso com a família e filhos, a precariedade nas condições de vida, a impossibilidade de desenvolver os trabalhos extraescolares que precisam conciliar são outros fatores que motivam principalmente as mulheres a abandonarem a escola, levando a pensar o quanto as questões de gênero permeiam a sociedade.

Entre os pesquisados, 69% concordam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a opção para concluir o Ensino Médio. O Documento-Base (BRASIL, 2007) destaca o fato de que a significativa quantidade de cidadãos com menos de oito anos de escolarização tem efetivamente comprometida suas possibilidades de inserção social, política, cultural e econômica em uma sociedade que exige níveis cada vez mais crescentes de escolarização e de certificação profissional.

Figura 2 -Procurar a EJA é uma opção



Nota: Resultado representado em porcentagem (%) referente a questionário aplicado a 40 alunos. (1) refere-se ao questionamento sobre a procura pela EJA na retomada dos estudos; (2) refere-se ao questionamento sobre a possibilidade de a educação direcionada desmotivar o aluno que não planeja curso superior; (3) refere-se ao questionamento sobre a possibilidade de a procura do curso técnico motivar os alunos a desistirem do ensino regular.

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

A procura pela EJA é uma opção para quem retorna aos estudos. A EJA proporciona um estudo diferenciado, além de oferecer menos horário em sala de aula, propicia condições de trabalhar e estudar. Um dos alunos entrevistados diz: *“estudar na EJA é possível trabalhar; pois dá pra ganhar um dinheirinho pra nós e contribuir na renda familiar, é a nossa tábua de salvação”*. O relato desse aluno/adolescente destacou a importância de trabalhar, contribuir na renda familiar e da diferenciação de horários e oportunidades, de concluir em menos tempo. Esses motivos estimulam o acesso e permanência do trabalhador na escola.

Para Gonçalves (2014), a perspectiva é estabelecer um diálogo acerca dos sujeitos da EJA e suas relações com o saber escolar diante das suas necessidades, como uma solução apresentada para resolver questionamentos financeiros e familiares.

Mesmo que a escola possua uma proposta pedagógica direcionada em preparar os alunos para cursos pré-vestibulares, 55% dos pesquisados disseram não interferir na escolha por um curso técnico, porque no final do segundo ano médio já escolheu a área que vai atuar, exceto aqueles que dependem de uma vaga em universidades federais. A família não tem condições de arcar com as despesas em uma universidade privada. Outro fator que leva a procura pela EJA é o desejo de realizar concursos públicos.

Entre os entrevistados, 52% responderam que não estão interessados em cursar graduação, 48% consideram que os conteúdos auxiliam no desempenho de um curso técnico. Um aluno descreve: *“o maior interesse é se inserir num mercado de trabalho, pois a maioria das empresas incentiva seus funcionários a estudarem. Possibilita horários diferenciados”*. O objetivo das empresas é dar condições para a permanência na escola a fim de atingir a escolaridade mínima que é o Ensino Médio, exigindo qualificação profissional.

A expectativa é de que a compreensão dos pares permanência/exclusão, êxito/fracasso ultrapasse as respostas imediatistas que contribuem a falta de políticas por parte dos governantes [...] de modo geral, a ideia de êxito e de sucesso vem atrelada à ideia da conclusão do curso e da obtenção do certificado. (GONÇALVES, 2015, p. 12-13).

Questionados se a procura do curso técnico motivaria a desistirem do ensino regular, 50% das respostas dos alunos discordaram, pois entendem que um curso técnico dá oportunidade para ter uma profissão dentro das técnicas e normas estabelecidas nas leis trabalhistas. Alguns alunos possuem uma situação financeira estável, os pais orientam e pagam um curso técnico no contraturno. Nem todos têm as mesmas condições, precisam trabalhar durante o dia e estudar no período noturno. Um dos alunos assim expressou sua opinião a esse respeito: *“depende do curso técnico que eu escolha, tenho mais opção para trabalhar do que algumas áreas com graduação, eu primeiro vou fazer um técnico e depois vou poder pagar um curso superior”*.

O Poder Público Federal incentiva e disponibiliza gratuitamente vários cursos no SENAI, Escolas Técnicas, SESI, IFSC, que qualificam sujeitos para ingressar no mundo do trabalho, possibilitando mudanças socioeconômicas e culturais. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de

Jovens e Adultos (PROEJA), que tem como princípio a qualificação profissional, respeito e a formação plena, é uma dessas ofertas públicas.

O que aspira é uma formação que permeia a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais. (BRASIL, 2007, p. 5).

Os programas ofertados para jovens e adultos de cursos técnicos direcionados à classe trabalhadora, como o PROEJA, são gratuitos e dirigem-se a todos os jovens e adultos que queiram profissionalizar-se. Um jovem respondeu:

“A única desvantagem é que muitos fazem a matrícula e desistem, e acabam tirando a vaga de outros que poderiam se profissionalizar, podem acabar com o sonho de muitos jovens e adultos em concluírem seus estudos e terem uma profissão digna de respeito diante da família e da sociedade.”

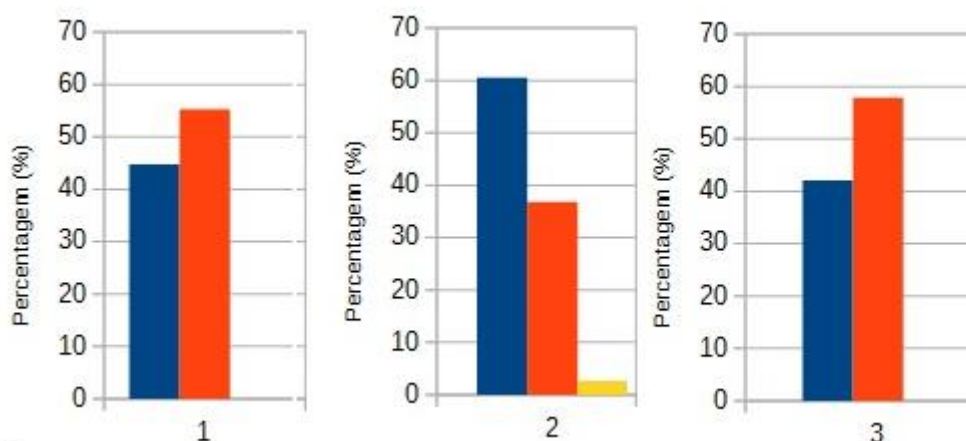
A modalidade pela qual as políticas públicas se voltam para a chamada universalização às mudanças ocorreu nas metodologias aplicadas.

Nem sempre o aluno atingiu o nível de conhecimento esperado com os resultados apresentados em percentagem no questionário aplicado na E.E.B.N.S. Rosário. Das respostas, 58 % afirmaram que a aprovação automática não interfere, pois, nos anos seguintes, serão outros conteúdos, e eles poderão acompanhar sem problemas.

Existem programas para compensar o que está sendo aplicado com cursos profissionalizantes, o PROEJA, o Serviço Nacional da Indústria (SENAI), entre outros, que qualificam sujeitos a terem uma profissão digna para conviverem num contexto social e cultural.

A correção de fluxo ou aceleração está sendo aplicada no ensino fundamental nos anos finais para 6º, 7º, 8º e 9º anos, para alunos que reprovaram ou retornaram para a escola e estão fora da faixa etária.

Figura 3 - Aprovação automática



Nota: Resultado representado em percentagem (%) referente a questionário aplicado a 40 alunos. (1) refere-se ao questionamento sobre o fato de o aluno ser aprovado apesar de não ter atingido a média; (2) refere-se ao questionamento sobre o conteúdo não estar inserido no contexto do aluno; (3) refere-se ao questionamento se não há a preocupação com reprovação.

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Quanto ao “ser aprovado sem ter atingido a média”, houve controvérsia, 42% disseram não, alguns argumentaram e concordaram que podem ser aprovados sim, algumas matérias não são atrativas, a intenção de trabalho é outra área.

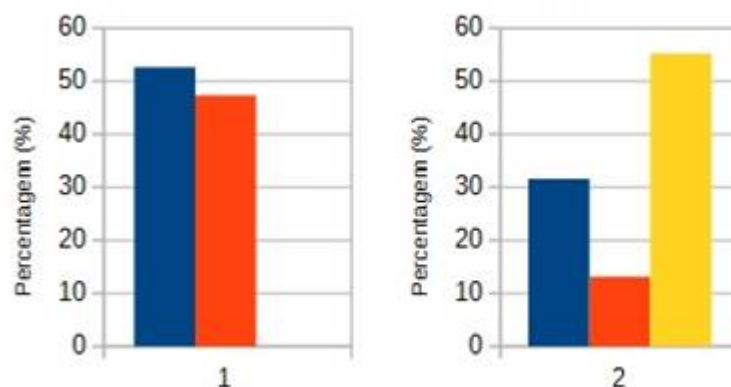
“Eu já trabalho com eventos sociais e nunca me destaquei em química, acho que por eu não ter entendido quando iniciou a disciplina no ensino médio, pois no fundamental é ciências, e aquelas fórmulas eu não entendia nada, eu ficava pensando, pra que preciso aprender isso, não vou ser químico, aí eu só fui tentando atingir a média e quase sempre com prova final passando no limite da média.”

As condições pedagógicas dos professores: Os professores precisam cumprir o plano de aula / planejamento que compõem o plano de ensino para cada série. São muitos conteúdos e a cada quatro anos mudam os livros didáticos; as editoras enviam alguns exemplares, e os professores escolhem. Algumas vezes o professor não fica até o fim do ano.

A situação piora quando o professor substituto assume, conteúdo novo, não conhece os alunos, 50 % deles preferem autores que conhecem, por utilizarem uma linguagem de fácil entendimento com “dicas” e exercícios sintetizados, e em razão do tempo, nem sempre dão condições para entenderem os conteúdos. O não entendimento da disciplina acumula com o dos anos anteriores, impossibilitando de acompanhar o que está sendo apresentado. À medida que é apresentada uma matéria nova, vem o desespero do não saber. Os professores ficam apreensivos, buscam dinâmicas e exercícios com recuperação paralela para auxiliar e esclarecer, tentando facilitar para que todos atinjam a média e não desistam ou reprovem.

Contexto do aluno: Não quer estudar porque sabe que tem incentivo, quando atingir a idade, para frequentar a EJA/PROEJA. Refletir as dinâmicas e conteúdos desenvolvidos na escola nem sempre são, segundo Gonçalves (2014), propostas que visam ao interesse e compreensão que envolvem as experiências escolares, um esforço de pensar a EJA para além da obrigatoriedade escolar ou a certificação formal. Destacando as relações diante dos saberes e buscando estabelecer um diálogo acerca dos sujeitos da EJA, a autora complementa que a expectativa é de que a compreensão dos pares permanência/exclusão, êxito/fracasso ultrapasse as respostas imediatas que contribuem, na falta de políticas por parte dos governantes, de modo geral, com a ideia de êxito e de sucesso.

Figura 4 - Acompanhamento familiar



Nota: Resultado representado em percentagem (%) referente a questionário aplicado a 40 alunos. (1) refere-se ao questionamento sobre o acompanhamento do aluno pela família; (2) refere-se ao questionamento sobre as medidas socioeducativas propostas pelo governo.

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Na análise de um conteúdo que não está inserido no contexto do aluno, dentre os entrevistados, 60% concordaram e deram como exemplo os livros didáticos, conteúdo fora do contexto cultural e social da região, muitas fotos e poucas informações, não há uma sequência didática. Alguns professores iniciam com o livro escolhido e desistem, vendo que não está a contento no aprendizado dos alunos, optando por outros autores que utilizam uma linguagem clara e de fácil entendimento.

O acompanhamento familiar: O resultado da pesquisa/questionário demonstrou que 65% das famílias não estão acompanhando o desenvolvimento escolar dos filhos. Tem-se um grande número de pais/mães que trabalham fora, alguns não se encontram com os filhos pelos horários diferenciados; os pais acabam transferindo a responsabilidade para os filhos, não cobram, não argumentam, negociam, muitos não estão preparados para educar e dar carinho

para os filhos. A situação mais crítica é quando existe a cobrança de pais separados, justificando que pagando pensão já está cumprida a missão de ser pai.

Seguem algumas anotações dos alunos pertinentes ao compromisso dos pais: *“Filhos só estudam, não trabalham, têm a obrigação de terem notas e média; buscam mil e uma formas para cobrar dos filhos; proibem várias atividades ou ameaçam cortar a mesada ou algo prometido em troca de serem aprovados; quando reprovam ou ficam em prova final em várias disciplinas submetem a cobranças rígidas; desde que não reprovem, têm liberdade para utilizar redes sociais; meus pais são separados, quando um me cobra, vou pra casa do outro ou da avó”*.

Há situações de pais separados que os filhos contribuem e são alunos exemplares, com metas e objetivos bem definidos; com os pais presentes, existe diálogo, parceria e comprometimento com cobranças e metas.

Nem sempre a família é composta por pais e filhos, 30% moram com os avós; os netos passaram a ser responsabilidade destes, que assumiram a responsabilidade de educar.

O tema “Dificuldades de aprendizagem: pressupostos para a evasão escolar” caracterizou os motivos do abandono pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Lages/SC.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre “Dificuldades de aprendizagem: pressupostos para a evasão escolar” diagnosticou problemas enfrentados pelos alunos pela inadequação escolar, pela necessidade de trabalhar (o que, em geral, é mais urgente do que continuar os estudos) e, no caso das mulheres, a gravidez, além de outras questões familiares que contribuem para que os alunos na EJA abandonem outra vez a escola.

O intuito da pesquisa foi elaborar uma síntese diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos, abordando os motivos do fracasso escolar, que podem ser revistos pelos educadores. Os alunos oriundos das classes menos favorecidas são vistos como alunos-problemas, já que apresentam um baixo índice de aprendizado e reprovam por vários anos na mesma série. Estes são e serão os inseridos na lista dos reprovados, e verificar se esses reprovados estarão na lista dos alunos que precisam de auxílio, atenção e respeito será o objetivo, observando quais procedimentos de avaliações foram aplicados.

O resultado da pesquisa caracterizou como possíveis causas o não entendimento do conteúdo aplicado em séries anteriores, problemas familiares, socioculturais e econômicos.

Outra observação da pesquisa caracterizou como possíveis causas do não entendimento do conteúdo aplicado em séries anteriores: problemas familiares, social e cultural, preconceito étnico e racial. Existe a possibilidade de amenizar esse quadro que está presente nas escolas, não somente na Região Sul como em todo território brasileiro, respeitando a diversidade cultural, ao conhecer, aprender e observar as dificuldades.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens - Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARROS, Jussara. Dificuldades de aprendizagem. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 18 maio 2015.

BRASIL. MEC/SETEC. **PROEJA**: Documento-base.2007. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 maio 2015.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes. **Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil**. Disponível em: <www.unesco.cl/biblioteca/documentos/estudio_poblacion_rural_Brasil.pdf>. Acesso em: 4 maio de 2015.

GEVAERD, Esterzinha; OLIVEIRA, Sidnei Dias de Oliveira. **PROEJA**: o aluno. Florianópolis: IFSC, 2012.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos pedagógicos para permanência e êxito**. Florianópolis: IFSC, 2014.

KERN, Caroline; AGUIAR, Paula Alves de. **Sujeitos da diversidade**. Florianópolis: IFSC, 2014.

PERRENOUD, Phillipi. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAMOS, Elenita; BREZINSKI, Maria Alice. **Legislação Educacional**. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.

ZWIEREWICZ, Marlene. **Seminário de pesquisa e intervenção I**. Florianópolis: IFSC, 2014.

APÊNDICE A - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

- (1) O não entendimento dos conteúdos iniciais influencia no aprendizado;
- (2) As dificuldades de aprendizado e a correlação com evasão escolar.
- (3) A procura pela EJA na retomada dos estudos;
- (4) A educação direcionada desmotiva o aluno que não planeja curso superior;
- (5) A procura do curso técnico motiva os alunos a desistirem do ensino regular.
- (6) O fato de o aluno ser aprovado apesar de não ter atingido a média;
- (7) O conteúdo não está inserido no contexto do aluno;
- (8) A reprovação preocupa (aluno) quanto à continuidade dos estudos.
- (9) O acompanhamento do aluno pela família;
- (10) Questionamento sobre as medidas socioeducativas propostas pelo governo.

APÊNDICE B -QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO- LAGES

Aluna: Rozeli C. Perin Picolotto



Instituto Federal de Santa Catarina
Centro de Formação e Referência em Educação a Distância
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica

PROJETO DE PESQUISA

O (a) aluno(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de pós-graduação intitulada “Dificuldades de Aprendizado Pressupostos para a evasão Escolar”. Este questionário tem como objetivo identificar causas e razões para a evasão e o não ingresso na EJA pelos sujeitos de mandatários da política pública.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número e um nome fictício.

QUESTIONÁRIO

1) Que motivos levam o aluno a desistir de estudar? Pode-se considerar como consequências o não entendimento do conteúdo nos anos iniciais, tendo como consequências nos anos seguintes?

() sim

() não

2) As dificuldades de aprendizado poderão ser motivo para a evasão escolar?

sim não

3) Quando retornar aos estudos, a procura pela EJA (Educação de Jovens e Adultos) é a opção?

sim não

4) Quando a educação é direcionada a concursos (vestibular, ENEM) pode desmotivar o aluno que não planejou fazer um curso superior e sim um curso técnico?

sim não

5) A rede de ensino segue leis e normas as quais precisam respeitar a idade, matriculando alunos mesmo com histórico de várias reprovações. Você acha correto o aluno aprovar, mesmo não tendo atingido a média?

sim não

6) A modalidade de ensino segue um planejamento definido pela Secretaria de Educação. Você concorda com essa modalidade em que muitas vezes o conteúdo não está inserido no contexto do aluno?

sim não

7) A família está acompanhando o desempenho dos filhos, procurando saber das dificuldades, indo até a escola para contribuir no desempenho dos filhos?

sim não

8) A modalidade de ensino aplicada, amparada por Lei, mesmo quando o aluno não está preparado para acompanhar o conteúdo do ano seguinte é aprovado, sem se preocupar com sequência de reprovações dos anos seguintes, está correta?

sim não

9) A procura do curso técnico é uma opção que motiva os alunos a desistirem de frequentar o ensino regular já possibilitando a profissionalização?

sim não

10) As medidas socioeducativas aplicadas pelo governo em contribuir com a renda familiar impondo a presença dos filhos na escola podem ser consideradas positivas?

sim não

A sua opinião é muito importante para o êxito da pesquisa. Você pode contribuir respondendo as mesmas perguntas, mas, descrevendo no seu entendimento, enumere e no final escreva “**Quais os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola**”.
